



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Vol. 17, número 1, jan-jun, 2024, pág. 959-978

**UM ENSAIO SOBRE A DOCÊNCIA: AS PERSPETIVAS DO  
MAGISTÉRIO NO ENSINO PÚBLICO DO BRASIL**

**AN ESSAY ON TEACHING: THE PERSPECTIVES OF TEACHING IN  
PUBLIC EDUCATION IN BRAZIL**

**ESSAI SUR L'ENSEIGNEMENT : LES PERSPECTIVES DE  
L'ENSEIGNEMENT DANS L'ÉDUCATION PUBLIQUE AU BRÉSIL**

**Jane da Silva Paes<sup>1</sup>**  
**Klevia Paes Monteiro<sup>2</sup>**

**Resumo**

As construções científicas têm uma base em comum, a educação, onde surge a base da construção do conhecimento para cada indivíduo. A forma como a educação e tudo que está envolvido no processo de aprendizagem oferecido por um país pode definir a forma como diversos setores, serviços e, até mesmo, a estrutura que terá esta sociedade. No presente artigo buscou-se trazer uma síntese da educação brasileira destacando o papel do professor, seu desempenho e funções ao longo das mudanças sociais ocorridas no país. Para isso foi preciso percorrer o caminho de compreensão do processo histórico da educação

---

<sup>1</sup> Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal do Amazonas -UFAM. Especialista em Psicologia Clínica de Base Fenomenológica pelo Instituto de Ensino Vision. Especialista em Saúde Coletiva pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Bacharela e Psicologia pela UFAM. Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Única de Ipatinga (FUNIP). Professora do curso de Psicologia da Universidade Nilton Lins (Manaus-AM). Preceptora em Psicologia na Pós-graduação em Saúde Pública com ênfase em Estratégia de Saúde da Família (UEA/ESAP). Coordenadora Adjunta da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LAPFE/UFAM). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial LABFEN (FAPSI/UFAM). Supervisora no Projeto de Extensão Plantão Psicológico em escolas do sistema público de ensino em Manaus. E-mail: janedasilvapaes@gmail.com

<sup>2</sup> Graduada em licenciatura em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas. Graduada em licenciatura em História pela Universidade Estácio de Sá - Amazonas. Especialista em Psicopedagogia e Educação Especial - Faculdades Idaam. Especialista em Geografia e Meio Ambiente pela Faculdade Acesita - Timóteo (MG). Especialista em Metodologia em História e Geografia pela Faculdade Acesita - Timóteo (MG). Graduanda em enfermagem pela Fametro - AM (Pólo Uruará). Atua como professora da educação básica do município de Uruará - AM com vínculo efetivo - Concurso Público. Atuou em pesquisas, monitoria e projetos de iniciação científica pela Universidade Federal do Amazonas, com publicações em revistas como Unesp, Monte Claros, Ufu de Uberlândia e UFAM, além de publicações em congressos. Esteve com vínculo empregatício com a AADC - Agência Amazonense de Desenvolvimento Cultural, Escolas Idaam e Colégio Santa Dorotéia. E-mail: [kleviapaes@gmail.com](mailto:kleviapaes@gmail.com)



## Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

brasileira, a regulamentação do magistério no país, analisar as abordagens metodológicas e novas tecnologias e compreender o ser docente seus obstáculos e desafios. Com isto se percebe que a evolução do ensino também corrobora nas mudanças da figura do docente, na representação que este tinha e passa a ter, nas funções ocupadas, nas diretrizes do fazer acadêmico-científico, também se pôde explorar acerca das metodologias mais comuns e como se mantiveram no ensino, as perspectivas atuais da profissão professor, além de buscar expor um panorama da educação pública e seu funcionamento.

**Palavras-chave:** Professor, escola, ensino público, educação

### Abstract

Scientific constructions have a common basis, education, where the basis for the construction of knowledge emerges for each individual. The way education and everything involved in the learning process offered by a country can define the way different sectors, services and even the structure that this society will have. In this article, we sought to provide a synthesis of Brazilian education, highlighting the role of the teacher, their performance and functions throughout the social changes occurring in the country. To do this, it was necessary to go through the path of understanding the historical process of Brazilian education, the regulation of teaching in the country, analyze methodological approaches and new technologies and understand being a teacher its obstacles and challenges. With this it is clear that the evolution of teaching also corroborates the changes in the role of the teacher, in the representation that he had and now has, in the functions occupied, in the guidelines of academic-scientific practice, it was also possible to explore the most common methodologies and how they remained in teaching, the current perspectives of the teaching profession, in addition to seeking to present an overview of public education and its functioning.

**Keywords:** Teacher, school, public education, education

### Résumé

Les constructions scientifiques ont un socle commun, l'éducation, où émerge pour chaque individu les bases de la construction des connaissances. La manière dont l'éducation et tout ce qui concerne le processus d'apprentissage offert par un pays peut définir la manière dont les différents secteurs, services et même la structure qu'aura cette société. Dans cet article, nous avons cherché à fournir une synthèse de l'éducation brésilienne, en mettant en évidence le rôle de l'enseignant, ses performances et ses fonctions tout au long des changements sociaux en cours dans le pays. Pour ce faire, il a fallu parcourir le chemin de la compréhension du processus historique de l'éducation brésilienne, de la réglementation de l'enseignement dans le pays, analyser les approches méthodologiques et les nouvelles technologies et comprendre le fait



## Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

d'être enseignant ses obstacles et ses défis. Il est clair que l'évolution de l'enseignement corrobore également les changements dans le rôle de l'enseignant, dans la représentation qu'il avait et a maintenant, dans les fonctions occupées, dans les lignes directrices de la pratique académique et scientifique, il a également été possible de explorer les méthodologies les plus courantes et comment elles sont restées dans l'enseignement, les perspectives actuelles de la profession enseignante, en plus de chercher à présenter un aperçu de l'éducation publique et de son fonctionnement.

**Mots-clés** : enseignant, école, enseignement public, éducation

O sistema educacional brasileiro passou por desafios, mudanças, legislações variadas, implementações e muitas polêmicas no decorrer dos séculos. Muitas tradições foram se estabelecendo na forma de ensino, culturas diversas fizeram parte desse processo, porém sem perder o teor hierárquico na maioria das vezes, o que inclusive ainda reflete nos dias atuais em alguns casos.

A forma de ensinar mudou em alguns aspectos e permaneceu inalterada em outros. O temor em relação à figura do professor deixou de ser associado ao medo da dor física por exemplo, visto que, décadas atrás esse tipo de repressão/opressão existia, de forma naturalizada enquanto “normal” com a alegação de corrigir, educar e ensinar por meio do medo que a pessoa teria de sofrer fisicamente. O que não acontece e nem é permitido, considerando o surgimento das leis de proteção à criança e adolescente, as novas diretrizes da educação, dentre outros aspectos evolutivos de extrema importância que foram surgindo principalmente a partir do final da segunda metade do século passado.

As discussões sobre a estrutura de ensino no país também são amplas e vão desde as metodologias em sala de aula, até a composição curricular e nova sistemática estrutural como no caso do novo ensino médio. Debates intermináveis permeiam as implementações, ajustes e criações de políticas públicas em prol da educação. Apesar disso, o ensino é imprescindível para os avanços de uma nação e, para que isso



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

ocorra, são necessárias creches, escolas, institutos, faculdades e universidades.

Esse artigo tem por objetivo trazer uma síntese da educação brasileira destacando o papel do professor, seu desempenho e funções ao longo das mudanças sociais ocorridas no país. Os objetivos específicos são: Entender o processo histórico da educação brasileira; a regulamentação do magistério no país; Analisar as abordagens metodológicas e novas tecnologias e Compreender o ser docente seus obstáculos e desafios.

### **1. Aspectos Históricos - Sociais da educação brasileira**

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE), no censo de 2021, constavam 42.605.557 aluno matriculados do ensino infantil ao médio, destes, 8.319.399 alunos matriculados na educação infantil, divididos entre creche e pré-escolar, 26.515.601 matriculados no ensino fundamental, do primeiro ao nono ano e 7.770.557 discentes no ensino médio. Contando com 2.485.574 de professores para todas essas modalidades.

Apesar dos números expressivos que se tem nos dias atuais, o ensino começou como algo para os nobres, oriundos de famílias abastadas que, facilmente, tinham acesso a aulas particulares, independente de haverem ou não escolas na região onde estivessem. Esse poderia ser considerado como “ensino doméstico”, termo destinado a esse tipo de aprendizagem promovida em casa, paralelamente ou antecedendo os estudos em qualquer instituição oficial de ensino formal. (Vasconcelos, 2005).

Outras formas de aprendizagem também era ainda mais inacessíveis à maior parcela da população, que seriam as escolas europeias, principalmente no Brasil dos períodos de império, era comum os nobres enviarem seus filhos para serem educados em países como a



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

França por exemplo, para que assim tivessem acesso privilegiado ao conhecimento, além de manter o status social da família.

Outras questões também influenciaram para além do tipo de educação que cada pessoa poderia ter, eram as formas de ensino existentes, visto que, por muito tempo, no decorrer da história da humanidade a forma de se ver e pensar sobre a infância e crianças era diferente das concepções que se tem nos dias atuais. Pensar que a criança é uma folha em branco, que somente interpreta o mundo pela forma que é dita que deve ser interpretada era algo muito comum até os últimos quarenta anos, imaginar que a criança pode ter suas próprias percepções, julgamentos, análises, ideias, são concepções muito mais atuais do que se possa imaginar (Vilela & Selles, 2020).

Percebe-se até então que educação é algo construído no país de maneira heterogênea, considerando que, dependendo dessas condições, uma grande parcela da população não tinha acesso a essa forma de ensino, enquanto que, até 1888 pessoas negras não tinham acesso a quaisquer tipo de reconhecimento enquanto população, tampouco ao ensino, além do fato que a lei que aboliu a escravatura não erradicar de imediato a discriminação segregação e excusão social. Outro fator relevante na história é a posição do Estado em relação à educação, visto que, a obrigatoriedade do ensino fundamental e médio para as crianças brasileiras foi oficializada com leis já no século XXI.

Outra característica marcante do processo educacional brasileiro é o caráter de catequização presente no ensino ofertado por parte principalmente de representantes católicos, que se dispuseram a ministrar aulas e montar escolas ou ofertar turmas a públicos diversos em lugares que, geralmente, não eram alcançados pelo poder público com ações que priorizasse esse aspecto.

### **2.1 As escolas como instituições no Brasil**



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

A história do docente no país se remete após o período da independência do país, onde se começa o ensino das escolas normais para professores, seguindo a tendência mundial na época. Conforme Saviani, Dermeval (2005) a primeira escola normal do Brasil foi em Niterói - RJ em 1835 , essa escola apesar de ser a primeira ainda era muito rudimentar em termos didáticos, basicamente era uma espécie de reprodução dos conteúdos que deviam ser ministrados no ensino elementar, utilizava-se do método lancasteriano, nesse método os alunos que se destacam são postos como monitores para auxiliar os demais. Com o passar do tempo, ocorreram poucas mudanças, observa-se a reforma da escola normal de São Paulo (1890), onde se dá a ênfase do preparo do professor, o enriquecimento dos conteúdos e exercícios práticos de ensino.

O processo da preparação do professor no Brasil, passa por mudanças de acordo com os períodos históricos, é possível citar que houve uma reformulação do ensino logo após o período da ditadura militar. Além disso, as mudanças vão de normativas a metodologias, o ensino normal cedeu espaço ao 2º grau que mais tarde passou a ser conhecido como ensino médio, e hoje passa por uma nova mudança. Isso ocorre porque a sociedade passa por transformações sociais, políticas, econômicas que refletem diretamente nas metodologias de ensino e no preparo dos profissionais de educação.

### **2.2 Regulamentações do Magistério**

Atualmente, o processo educacional do Brasil é regido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB (Lei de nº 9.394, de 20/12/1996) esta lei regulamenta o ensino do Brasil da educação Básica ao Ensino Superior, do ensino público e privado). Sobre a LDB , de acordo com o Art. 62 para ser professor no Brasil é necessário um curso de pedagogia ( para atuar até o 5 ano do ensino fundamental anos



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

iniciais) e licenciatura para atuar no ensino fundamental anos finais e ensino médio. O professor tem liberdade garantida pela LDB no artigo 207, a autonomia universitária, ou seja, a autonomia didática- científica que de forma geral, garante ao professor a liberdade de ensinar, o pluralismo de ideias e convicções didáticas - pedagógicas.

Os professores da rede pública, necessitam de meios como concursos e processos seletivos para atuarem no país, como descrito no artigo 62 B da LDB, desta forma, é possível interpretar que a escolha dos profissionais que atuam na educação pública é baseada na meritocracia, uma vez que os candidatos são submetidos a processos seletivos diferenciados.

É garantido pela LDB no artigo 63, o direito à formação continuada, dessa forma, ampliando suas perspectivas sobre o ensino, ingressos em mestrados e doutorados, em uma política de valorização do profissional. É possível notar que no artigo 67 é enfatizado o direito a essa formação continuada do professor e também reforça a valorização do profissional garantindo o piso salarial da profissão, a progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, além do tempo para planejamento incluso na carga horária do professor.

### **3.0 As abordagens metodológicas: do ensino tradicional as novas tecnologias**

Ao se falar de processos educacionais é inevitável não se discutir sobre metodologias de ensino - aprendizagem. Desde do início das primeiras escolas discutiram como seriam as metodologias abordadas para um ensino com êxito. logo, surgiram tipos de escolas , as primeiras abordagens metodológicas são tradicionalistas, para Santana (2019), a pedagogia tradicional é de ordem conservadora, acrítica e opressora e persiste até os dias atuais. Trata-se de um ensino com a figura central



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

no professor que é o detentor do saber e incumbido de transferir este conhecimento ao aluno que nada sabe.

Outra escola que andou lado a lado com o ensino tradicionalista foi o método comportamentalista/ Behaviorista é baseada na figura de Skinner (1972, p.2) que afirma que

[...] o professor desempenha o papel ativo de transmissor. Compartilha suas experiências. Dá e o aluno recebe. O aluno aplicado capta a estrutura de fatos ou ideias. Se o aluno não for ágil, o professor o impressiona com os fatos, incute nele as ideias, ou inculca o bom gosto e o gosto de aprender (SKINNER, 1972, p. 2).

Logo, o professor é o ser ativo e o aluno apenas o receptor que deve por meio de esforço realizar tarefas para memorização do que foi ensinado. Segundo Santana (2019), esses métodos tradicionalistas com discurso hierarquizado transformam o ambiente de sala de aula em algo cruel e tirano. No entanto com o passar do tempo foram surgindo novas abordagens, como a escola construtivista/ cognitiva onde se destaca os teóricos Jean Piaget e Lev Vygotsky, neste modelo de escola, aluno ganha o papel de protagonista, e deixa de ser um ser receptor e passivo no processo educacional Para Piaget (1970) a aprendizagem depende de estágios de desenvolvimento, enquanto Vygotsky leva em consideração o ambiente, a sociedade em que este aluno está inserido, para ele os problemas na educação só serão resolvidos de forma definitiva se os problemas sociais também forem. (Vygotsky, 2003).

Seguindo os processos de transformações, esses modelos ou linhas/tipos de escolas não são únicos, existem diversos outros, onde o pensamento se distancia a ponto de ser oposto aos modelos tradicionais, que compõem ao movimento chamado Nova Escola, a escola demográfica é um exemplo. A escola democrática onde a participação do aluno é ativa nas tomadas de decisões, contra a barbárie, ordens acima tudo e todos, Freire (1996) “Sou professor a favor da decência





## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

contra o despudor, a favor da liberdade contra o autoritarismo, da autoridade contra a licenciosidade, da democracia contra a ditadura de direita ou de esquerda.” Em sua obra *Pedagogia da Autonomia*, Freire se mostra a favor de uma escola democrática partindo do ponto que a educação não deve ser imposta e sim ensinada e que este ensino é via de mão dupla. Assim, a escola Freiriana segue a ideia no diálogo professor- aluno para Gadelha, Oliveira & Carvalho (2021) Freire inovou a pedagogia ao trabalhar com a crítica e o diálogo, trazendo uma consciência política, trazendo uma pedagogia autônoma.

Atualmente, existem novas metodologias de ensino, em destaque as novas tecnologias ou o uso de tecnologias para educação. Assim, com o crescimento e desenvolvimento da sociedade moderna as tecnologias crescentes se fazem presente, e existe o desafio de como melhor incorporá-la no processo de ensino. Segundo Guerra, Gomes & Ribeiro (2020) Possibilitar os discentes ao uso de novas tecnologias de forma eficaz, pode se tornar um entrave a alguns professores, principalmente de instituições de ensino tradicionalista, com instrumentos de ensino tradicional como o quadro verde/ branco como principal elemento. O grande desafio está ligado na aquisição dos recursos (escolas públicas) e na preparação das escolas e professores para o uso.

Para Santin (2021), o professor para a se consolidar como o papel de mediador, um guia no processo de ensino, ganhando maior dinamicidade, desenvolvendo uma educação para pluralidade. Além disso, é importante salientar que as novas tecnologias aproximam realidades que eram distantes, culturas diferentes e a discriminação de informações e mentiras são correntes, e cabe ao cidadão saber julgar o certo e o errado e a respeitar a individualidade de culturas e pessoas apresentadas nas redes. Para isso, a escola precisa trazer essas novas abordagens para sala de aula, conforme Fialho & Souza (2019) As novas



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

tecnologias trazem mudanças na vida dos cidadãos em uma sociedade , em destaque os mais novos que suas relações sociais se dão basicamente pelas redes, defende-se a ideia é necessário compreender essas interações sociais para assim orientá-los no ambiente escolar, para que estes discentes possam fazer uso dos meios sociais de forma consciente.

### **4.0 Ser docente: Obstáculos e Desafios**

#### **4.1 Das Jornadas de trabalho à desvalorização da categoria**

Ser professor é ser o mediador do discente para o conhecimento. E para essa tarefa é necessário preparo. Atualmente para ser professor do ensino básico ( Educação Infantil - até 5 anos e Ensino Fundamental anos iniciais - 1 ao 5 ano) é necessária a formação em licenciatura plena em Pedagogia que possui a duração de 3 anos e meio a 4 anos. Conforme descrito na Resolução CNE/CP N° 1, de 15 de Maio de 2006, no Art. 7º que diz:

O curso de Licenciatura em Pedagogia terá a carga horária mínima de 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico, assim distribuídas:

I - 2.800 horas dedicadas às atividades formativas como assistência a aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudos;

II - 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição;

III - 100 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria.



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

O ensino fundamental anos finais que corresponde às séries de 6º ao 9º ano e ensino médio ( 1º, 2º e 3º ano), necessitam de acesso a áreas do conhecimento de forma específica, para isso, são destinadas as licenciaturas específicas que atuarão de acordo com sua formação, tais como: língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Matemática, História, Geografia, Biologia/Ciências, Artes, Química, Física e etc. A carga horária destas Licenciaturas é de comum acordo com a da Licenciatura Plena em Pedagogia, o que exige o cumprimento de estágios supervisionados e atividades complementares no entanto, o professor será preparado para atuar apenas na sua área de conhecimento, o que difere da pedagogia que atuará em todas as áreas porém de forma resumida e simplificada no ensino inicial.

Atualmente o piso nacional do professor da educação básica do ano de 2023, é de 4.420,55 de acordo com o Ministério da Educação e Cultura (Mec), para a jornada de 40 horas semanais em cumprimento a Lei nº 11.738 de 2008 que, regulamenta algo já previsto na Constituição Federal e na Lei de diretrizes e bases ( LDB), que ainda estabelece a necessidade desses reajustes ocorrerem de forma anual sempre no mês de janeiro. Desta forma, os reajustes cumprem o papel de uma política de valorização da categoria já prevista no Plano Nacional de Educação (PNE).

No entanto apesar do amparo legal que a profissão possui, sabe-se que nem todos os professores recebem o piso no Brasil, de acordo com Gotti (2019) as estimativas apontam que apenas 45% dos municípios brasileiros pagam o piso, ou seja, o restante ( 55%) pagam abaixo do piso, e isso reflete uma triste realidade o descomprometimento com o professor a figura que rege a educação, essa desvalorização reflete cada vez mais na baixa procura por jovens para ingressar na profissão, o que se torna uma ameaça ao futuro da carreira do magistério. Esse descumprimento apesar de ilegal não há punição, e



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

esse descaso mostra a falta de valorização do professor que, associado a baixos salários faz com que esse professor procure ter mais de um emprego para obter um salário melhor, o leva a exaustão do profissional.

A desvalorização do professor vai além da questão salarial, conforme Silva & Abreu (2020) a carreira não é atrativa o número de professores permanentes no Brasil através de concursos ou similares é baixo e as condições precárias encontradas nas escolas tais como: superlotação das salas de aula, jornadas excessivas, falta de sindicatos fortes, falta de prestígio são alguns dos fatores que levam a desvalorização da categoria. Essa falta de valor imposta na profissão acarreta na desmotivação do profissional, ainda segundo Silva & Abreu (2020) é necessário uma re-significação da profissão que aumente a sua importância e motive esses profissionais, pois as consequências dessa desvalorização afetam não apenas o profissional em si mas todo sistema educacional do país.

### **4.2 A Figura do professor e seus desafios**

Ser professor no Brasil não é uma tarefa fácil, como dito anteriormente, a profissão infelizmente é desvalorizada e na maioria dos casos, mal remunerada, contando com vários desafios como falta de recursos didáticos nas escolas públicas, superlotação e a realidade sócio - econômica dos discentes.

O Ser professor é algo que vai além do desfecho acadêmico, para Antunes & Plaszewski (2018), a escolha do ser professor pode está ligada desde a infância e de fato se torna um desafio quando se inicia a jornada acadêmica, porém este jovem ao se deparar com as realidades presentes de uma escola se frustra com os obstáculos encontrados. Apesar do papel do professor ser definido, sabe-se que o professor vai além de suas funções. Segundo Camargo (2020)



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

É irrefutável que esse profissional é sobrecarregado e faz muito mais do que é pago para fazer, seu papel dentro de sala é muitas vezes de amigo, de conselheiro, de ativista e até mesmo de babá já que muitos pais não participam ativamente da vida acadêmica do filho e transferem a responsabilidade de educar ao colégio. Esse profissional frequentemente é exposto a situações que não foi devidamente treinado para lidar com alunos deprimidos, que sofrem alguma espécie de violência ou não tem condições adequadas de alimentação e moradia.

Desta forma, o professor acaba por exercer funções para além do que se é estabelecido, sobrecarregando este profissional, colocando-o em um papel de destaque, um protagonismo que era para ser apenas devido ao seu papel como educador, mas em muitos casos, por seu desempenho social.

E assim é formada a figura do professor, um profissional que vai além das suas funções pré estabelecidas, que ao exercer suas funções encontra inúmeras realidades. Porém é importante salientar que o papel do professor é ser o mediador no processo ensino - aprendizagem, e que este profissional precisa de suporte para lidar com os desafios encontrados no seu campo de trabalho, para isso o papel dos demais agentes escolares como fundamental nesta sobrecarga do professor, tais como coordenação, supervisão, gestão. Segundo Ribeiro (2016), a didática pode incluir professores e coordenadores para responder aos desafios atuais e auxiliar a docência a torná-la mais significativa futuramente, e encontrar saídas para a construção de um processo de educação qualitativa.

### **4.3 O Paradoxo da Inclusão**

A escola recebe diariamente alunos com diversas singularidades, dentre essas, se destacam grupo PCD (Pessoas com Deficiência), e a



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

escola precisa está pronta a receber esse público para que de fato ocorra a inclusão.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (2001) afirma que, a inclusão segue o princípio que o aluno com deficiência esteja presente dentro de sala de aula juntamente com o aluno sem deficiência e que o professor deve ter o preparo necessário para atender este público. Para Rigo & Oliveira (2021) alega que, muito embora exista normativas atuais para o preparo do professor, atualmente a maioria desses profissionais de educação não possuem qualquer tipo de formação para trabalhar com crianças e adolescentes com deficiência.

De acordo com Oliveira, Feitoza & Mota (2020) Para o atendimento deste público deve ocorrer mudanças completas em todo ambiente escolar ao sistema educacional além de oferecer aos professores um apoio dentro de sala de aula para que assim o professor consiga atender suas obrigações. É imprescindível não apenas o preparo deste profissional, mas o suporte durante as aulas a fim que o professor consiga atender a todos.

Observa-se um grande paradoxo na inclusão atualmente, na medida que há normativas em defesa da inclusão, inclusive diretrizes voltadas ao preparo do professor, mas ao se deparar com a realidade encontrada nas escolas não se encontra estruturas e nem preparo. Ainda segundo Oliveira, Feitoza & Mota (2020), afirma que:

A busca para que todas as crianças tenham acesso à escola comum é uma questão que se faz presente nas discussões atuais. Entretanto, quando se observa a organização desde a estrutura até a pedagógica, e o funcionamento da escola, pensando principalmente no trabalho direcionado ao público da educação especial, é notório que há um paradoxo, uma vez que na sua grande maioria elas não se mostram adequadas.



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Logo, torna-se um problema real que é enfrentado por docentes em basicamente todo o país, associado às condições já conhecidas da maioria das escolas públicas associados às suas particulares é um grande desafio a ser superado na educação contemporânea.

### **4.4 Desafios da docência na contemporaneidade**

É notório que o sistema educacional possui muitas nuances, e que não é possível descrever todos os desafios e impasses do ensino aprendizagem. No entanto serão destacados três dos alguns desafios que foram persistentes durante as análises, o primeiro a ser descrito é a desvalorização do professor enquanto profissional, ao se deparar com jornadas duplas com o objetivo de melhorar sua condição econômica, acaba por levá-lo a exaustão, segundo Silva (2022), está se tornando cada vez mais comum professores sendo diagnosticados com a síndrome de Burnout, que está intimamente ligado a condições de exaustão física e mental, a pesquisa apontou que esse esgotamento está relacionado a vários fatores entre eles, o ambiente físico e questões individuais, como exemplo a sobrecarga de trabalho. É importante salientar que, o professor sobretudo é um cidadão que como qualquer outro possui suas atividades pessoais tais como, estudos, rotina de casa, família, filhos. Logo, a sobrecarga atropela todas as suas outras obrigações. Ainda conforme Silva (2022), é possível destacar sobretudo as professoras que possuem a dupla jornada de casa e escola, que com o aumento de carga de trabalho são as que mais sofrem com Burnout.

O segundo ponto a ser destacado são as condições encontradas nas escolas, as realidades do sistema de ensino, a superlotação de salas de aula associado a inclusão de alunos sem apoio e preparo necessários é sem dúvidas um dos maiores desafios enfrentados na docência atualmente. Para Oliveira, Feitoza & Mota (2020), os professores confrontam verdade muito desagradável no cenário da inclusão, pois na



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

maioria dos casos, a educação pública não oferta suportes necessários que atendam a necessidade deste público.

O terceiro, que também merece destaque é a introdução das novas tecnologias nas escolas, quando o aluno já vem totalmente virtualizado e o professor necessita desse preparo, para Almeida, Cantuária & Goulart (2021) afirma que, um dos problemas encontrados com a utilização de tecnologias se refere às dificuldades dos profissionais pois em alguns casos, o professor não possui o domínio nem experiência para a utilização desses recursos, o que garantiria uma qualidade maior nas aulas, e enquanto o professor procura desvendar essas novas ferramentas o aluno é totalmente virtual.

### **Considerações finais**

As vivências do ensino-aprendizagem ultrapassam os limites das carteiras enfileiradas em sala de aula, como tem sido centenariamente. Para que o conhecimento se construa, solidifique, atualize e chegue a todos, é permeado por um árduo trabalho, que tem participação significativa da figura do docente.

A escola, ou instituições de ensino de modo geral passaram e ainda passam por grandes desafios, desde o princípio a forma de se pensar em educação, que para muitos é sinônimo de processo de aprendizagem, era algo restritivo, inacessível para muitos, pois além de tudo, é válido ressaltar que, quando algo é escasso, caro, acessível apenas às famílias abastadas, ter isto também se torna uma demonstração de status social, como era antes vista a nobreza que, normalmente era quem tinha a melhor e mais variada educação.

Com os avanços do país enquanto independente, nação de grandes proporções, rico em diversidade, com expectativas de desenvolvimento em diversas áreas, com a população que movia a economia, tornou-se necessário e útil ter a disseminação e





## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

popularização da educação, ainda que em etapas vagarosas, que vinham conforme era preciso e, contando ainda, com interferências diretas em muitos momentos.

Para além dos desafios do processo, um dos principais agentes envolvidos, os docentes, também precisam lidar com a desvalorização da classe, ausência de cumprimento adequado das leis, excesso de trabalho, sobrecarga emocional, sucateamento das instituições, pagamentos inadequados, defasados e, na maioria das vezes, incompatível com o nível de desgaste que acabam tendo pela somatória de todas estas questões.

Ser docente no ensino público é uma tarefa complexa, árdua e sem previsões de ajustes dignos que abarque todas as necessidades percebidas no decorrer do trajeto percorrido na pesquisa. Outro paradoxo a ser verificado, entender que um país para avançar em desenvolvimento precisa que a educação, a produção de conhecimento e o acesso a ele seja crescente e chegue a todos, ainda assim tem uma sistemática que, ainda que conte com diversas metodologias, encontra-se repleta de lacunas, com perguntas que, em alguns casos tem respostas, mas não são atendidas, ou ficam em segundo plano. Mas que plano seria esse para a educação de uma nação que não poderia estar em primeiro lugar? O desconforto em perceber que, ainda há muito a evoluir, não tira o mérito dos avanços feitos nos últimos séculos, mas fica claro que não se esgotam aqui as críticas, súplicas e anseios por melhorias, investimentos, respeito e cooperação para um ensino cada vez melhor.

### **Referências**

Almeida, Elaine Vieira de, Cantuária, Laiane Lima dos Santos & Goulart, Joana Corrêa (2021). Os avanços tecnológicos no século XXI: desafios para os professores na sala de aula. ISSN: 2675-4681 - REEDUC \* UEG \* v. 7 \* n. 2 \* mai/ago.



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

- Antunes, Denise Dalpiaz & Plaszewski, Helenara (2018). O ser professor em contínua construção, *Educação* (Porto Alegre), v. 41, n. 1, p. 30-40, jan.-abr.
- Araújo, Osmar Hélio Alves & Ribeiro, Luís Távora Furtado (2016). RPGE– Revista on line de Política e Gestão Educacional, v.20, n.03, p. 501-513, ISSN: 1519-9029
- Brasil (2021). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sinopse Estatística de Educação Básica. Brasília: Inpe, 2022. <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>
- Brasil (2021). Instituto Nacional de Geografia e Estatística - IBGE: senso 2021. <https://cidades.ibge.gov.br/>
- Brasil, Conselho Nacional de Educação (2002). Parecer CNE n. 9, de 8 de maio de 2001. (2002, janeiro 18). Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Conselho Nacional de Educação. Ministério da Educação. Diário Oficial da União, Seção 1, p. 31.
- Brasil, Senado Federal. (2022). LDB : Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. – 6. ed. – Brasília, DF : Senado 61 p. ISBN: 978-65-5676-255-5
- Fialho, Lia Machado Fiuza, Sousa, Francisca Genifer Andrade de (2019). Juventudes e redes sociais: interações e orientações educacionais. *Revista Exitus, Santarém/PA, Vol. 9, Nº 1, p. 202 - 231, JAN/MAR.*
- Gadêlha, Maria Leudysvania de Sousa Lima, Oliveira, Diana Nara da Silva & Carvalho, Sandra Maria Gadelha de (2021). Ensino em Perspectivas, *Fortaleza*, v. 2, n. 1, p. 1-12
- Guerra, Maria das Graças Gonçalves Vieira, Gomes, Cláudia Suely Ferreira & Ribeiro, Wagner Leite (2020). Sala de aula digital e o uso das novas tecnologias na Educação: perspectivas freireanas. *Braz Cubas Centro Universitário, Diálogos interdisciplinares, ISSN 2317-3793 Volume 9 Número 5*
- Piaget, Jean. (1970). *O nascimento da inteligência na criança*. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- Rigo, Neusete Machado & Oliveira, Morgana Maciel de (2021) Inclusão escolar: Efeitos do plano nacional de educação nos planos municipais. *Cadernos de Pesquisa, 51, Artigo e07304.* <https://doi.org/10.1590/198053147304>
- Santin, Janaína. (2021). Educação e novas tecnologias: formação crítica em tempos de *fake news*. *Comunicados científicos do Seminário Internacional NUPE Integração PPGD/PUCPR*
- Santana, Thiago Pires (2019) Prática pedagógica tradicional e inovadora, *Revista espaço acadêmico, nº216 mai/jun. ISSN 1519.6186*



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

- Saviani, Demerval (2005). História da formação docente no Brasil: três momentos decisivos. Educação. Revista do Centro de Educação, vol. 30, núm. 2, julho-diciembre, pp. 11-26
- Silva, Eigilani Paixão da (2022). Síndrome de burnout no magistério: os reflexos diante dos enfileiramentos e lutas diárias da mulher professora. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.8.n.06. jun. ISSN - 2675 – 3375
- Skinner, Burrhus Frederic. (1972). *Tecnologia do ensino*. Trad. Rodolpho Azzi. São Paulo, SP: Herder, Ed. da Universidade de São Paulo,
- Vasconcelos, Maria Celi Chaves. (2005). A casa e seus mestres: A educação no Brasil de oitocentos. ed: Gryphus.
- Vigotski, Lev Semionovitch. (2003). *Psicologia Pedagógica*. Porto Alegre: Artmed.
- Vilela, Mariana Lima, Selles, Sandra Escovedo (2020). É possível uma Educação em Ciências crítica em tempos de negacionismo científico? Caderno Brasileiro de Ensino de Física, v. 37, n. 3, p. 1722-1747, dez. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-7941.2020v37n3p1722>

**Recebido: 16.11.2023**

**Aprovado: 26.12.2023**

**Publicado: 01.01.2024**

**Autoras:**

**Jane da Silva Paes**

Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Especialista em Psicologia Clínica de Base Fenomenológica pelo Instituto de Ensino Vision. Especialista em Saúde Coletiva pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Bacharela e Psicologia pela UFAM. Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Única de Ipatinga (FUNIP). Professora do curso de Psicologia da Universidade Nilton Lins (Manaus-AM). Preceptora em Psicologia na Pós-graduação em Saúde Pública com ênfase em Estratégia de Saúde da Família (UEA/ESAP). Coordenadora Adjunta da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LAPFE/UFAM). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial LABFEN (FAPSI/UFAM). Supervisora no Projeto de Extensão Plantão Psicológico em escolas do sistema público de ensino em Manaus. E-mail: janedasilvapaes@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9683-8518>

**Klévia Paes Monteiro**



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Graduada em licenciatura em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas. Graduada em licenciatura em História pela Universidade Estácio de Sá - Amazonas. Especialista em Psicopedagogia e Educação Especial - Faculdades Idaam. Especialista em Geografia e Meio Ambiente pela Faculdade Acesita - Timóteo (MG). Especialista em Metodologia em História e Geografia pela Faculdade Acesita - Timóteo (MG). Graduanda em enfermagem pela Fametro - AM (Pólo Uruará). Atua como professora da educação básica do município de Uruará - AM com vínculo efetivo - Concurso Público. Atuou em pesquisas, monitoria e projetos de iniciação científica pela Universidade Federal do Amazonas, com publicações em revistas como Unesp, Monte Claros, Ufu de Uberlândia e UFAM, além de publicações em congressos. Esteve com vínculo empregatício com a AADC - Agência Amazonense de Desenvolvimento Cultural, Escolas Idaam e Colégio Santa Dorotéia. E-mail: [kleviapaes@gmail.com](mailto:kleviapaes@gmail.com) Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-0140-2857>